

## **Apresentação**

Novos tempos pedem novas soluções para desafios que, por vezes, não são tão novos assim. As utopias se renovam, mas a convivência pacífica em um mundo múltiplo, diversificado e descentralizado se mantém como vetor orientador de um futuro que se busca mais humanizado.

Estes são tempos de fronteiras móveis, não só por consequência de novas configurações de poder, mas também, e principalmente, porque a busca por respostas aos desafios contemporâneos percorre caminhos que tensionam os limites disciplinares dos campos do saber. Dilemas como a erradicação da miséria, as epidemias, o (bio)terrorismo, a sustentabilidade ambiental e a segurança nacional impõem estratégias de enfrentamento que demandam uma mobilização transdisciplinar: é pela cooperação, pelo compartilhamento, pela complementariedade que a insegurança dá lugar à precaução, e que o governo dá lugar à governança. Estes são tempos que não comportam dualidades: a ciência militar e a ciência civil são uma mesma ciência, que compartilham o mesmo compromisso social. O conhecimento-ação, comprometido com uma intervenção produtiva no mundo, é uma força indutora de transformação social e de humanização.

Não fosse por outras virtudes, a presente edição da **Coleção Meira Mattos - Revista das Ciências Militares** já se faz como marco conceitual e temporal destes novos tempos, na medida em que incorpora os preceitos, normas e orientações do modelo clássico da comunicação científica. Mas foi além, e se perfilou com o que há de mais inovador e provocador na comunicação da ciência contemporânea, com a adoção da filosofia do *openess* e do *commons*. Esta filosofia, materializada em um periódico eletrônico de acesso livre, radicaliza o compromisso social da ciência, na medida em que amplia o processo de disseminação e potencial uso do conhecimento e, ao conferir maior visibilidade institucional, serve também à necessária transparência pública.

Caberia, por fim, questionar sobre o que faz aqui uma pesquisadora do campo da saúde, assinando esta apresentação. Por certo esta é também uma configuração dos novos tempos. De há muito o campo dos estudos de ciência e tecnologia e informação em saúde encontrou seus limites disciplinares, se viu menor, e se intenta, cotidianamente, se fazer maior. Saúde e Defesa sequer são campos disciplinares bem definidos, mas se e quando se unem, guardam o enorme potencial de fazer diferença na sociedade. Ficam aqui as boas vindas e um convite sincero para parcerias futuras. A sociedade merece, e o Estado, por certo, agradece.

**Dra Maria Cristina Soares Guimarães**

Vice diretora de Informação e Comunicação

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)